

GAZETA
DO SERTÃO

31 DE MAIO
DE 1889

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca
 Anno..... 6\$000
 Semestre..... 3\$500
 Numero avulso... 160
Pagamento adiantado.

Orgão Democrata.

Publicação semanal.

DIRECTORES: - I. Joffly e F. Retumba.

ASSIGNATURAS.

Fóra da comarca e provincias.
 Anno..... 7\$000
 Semestre..... 4\$000
Pagamento adiantado.

Publicações por ajuste. Typographia e escriptorio - à "Praça Municipal" n.º 24. Tiragem 1:200 exemplares.

Campina-Grande, Sexta-feira, 31 de Maio de 1889.

EPHEMERIDES.

Almanak

Maio (tem 31 dias.)

Domingo.	Segunda-feira.	Terça-feira.	Quarta-feira.	Quinta-feira.	Sexta-feira.	Sabado.
..	1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	..
..

PHASES DA LUA.

Crese. a 8 -cheia a 15 -ming. a 21 -nova a 29.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 31 DE MAIO DE 1889.

O Barão de Abihy.

Em uma de nossas edições passadas expendemos algumas ligeiras considerações sobre a funesta administração interina do Ex.^{mo} Barão de Abihy.

Não podendo com decencia defendel-o das accusações gravissimas que articulamos contra S. Exc.^a, accusações de tal ordem justas e merecidas que acharam eco na opinião publica, veiu a terreno o «Journal da Parahyba» cada vez mais confirmal-as e collocar em posição cada vez mais falsa o vaidoso vice-presidente que na hora actual dirige os destinos da provincia, tão digna de ver-se livre dos cuidados, amor e dedicagão de S. Exc.^a.

Lastimamos nos não ser absolutamente possivel aceitar qualquer discussão com o orgão presidencial; porquanto, baldos de argumentos, só pode recorrer a uma grave transgressão das regras da imprensa para encontrar algumas palavras banaes a produzir em favor do advogado administrativo que ora senta-se, em situação tão pódre, na cadeira da primeira autoridade da provincia.

Quando as accusações que dirigimos ao Ex.^{mo} Barão de Abihy, e que hoje repetim os com maior energia ainda, visto como de dia

a dia peiora a administração de S. Exc.^a, foram decentemente lançadas em artigo de fundo, que não é obra de individualidade alguma, mas simples reflexo do que pensam os homens sensatos e independentes, procura o *Journal sustentado pelos cofres publicos* chamar a questião para o lado pessoal e atira invectivas contra um dos redactores desta folha, como se com o autor daquelle artigo a que nos referimos não estivesse de accordo a opinião publica imparcial!

Bem vemos que o articulista pretende justificar os actos do ingratisimo filho que possui a provincia, citando a opinião que, sobre sua administração, tem formado a imprensa neutra e liberal da capital.

O proprio Barão de Abihy, porém, sera o primeiro a confessar no intimo de sua consciencia que a imprensa neutra da capital pertence a mesma escola do «Journal da Parahyba»: voluntariamente esquece-se dos interesses da provincia para só escutar necessidades de outra ordem; ao passo que a imprensa liberal, guiada por vagas recordações de favores passados e presentes, diariamente tem se desviado de sua santa missão, a ponto de já não encontrar mais um liberal de brio que não a liaja repudiado no foro de sua consciencia.

O artigo governista teve um merito: o de deixar bem claro qual a situação obrigada da imprensa neutra e liberal da capital, qual a sua verdadeira orientação de ideias.

Não é defeza, pois, invocal-a; sim accusação: a unanimidade com que defende essa imprensa os actos ineptos do Ex.^{mo} Barão e a prova a mais concludente da corrupção que S. Exc.^a tem exercido e continuará a exercer em torção de si.

Bom proveito lhes faça a todos. Assim, pois, estamos resolidos a apreciar livremente os actos da administração do Ex.^{mo} Sr. Barão de Abihy e, nesse proposito, iremos tão longe quanto nos permittir o amor que temos á pobre patria; em qualquer caso, porém, não abriremos polemica com imprensa irresponsaveis.

Eis-nos, pois, em posição definida.

Situação politica.

Tudo entre nós se vai desmoronando: tudo cahindo em ruinas.

Seja qual for a natureza das instituições porque um paiz é governado, monarchias ou republicas, a boa marcha dos negocios publicos depende essencialmente de tres condições tão indispensaveis que, não existindo ellas, em lugar de um governo regular, a anarchia impera; ella são somente, com seu triste cortejo de injustiças, atrocidades, escandalos e desmoralisação em elevado grau.

Essas tres condições a que nos referimos são: obediencia á lei, sinceridade nos actos da administração, respeito ás praticas governamentaes, instituidas pelos antepassados e de tal modo infiltradas na alma da nação, que já baja passado ao estado de verdadeiro costume nacional.

Precisamos definir mais de perto qual seja esse costume nacional que, nos paizes de regimen parlamentar, como se diz que é o nosso, impõe-se terminantemente, adquire quasi os forros de lei.

Segundo nossa constituição politica, o ministerio é o poder especialmente encarregado de applicar e fazer cumprir as disposições votadas pelo povo, de que são representantes os senadores e deputados; depois de haverem ellas sido convertidas em leis pela apposição do *placet* imperial.

Para a execução dessas leis compete ao ministerio confeccionar regulamentos e nomear os agentes que julgar necessários e, uma vez nomeados, dimittil-os ou removel-os, segundo o grau de capacidade que nelles encontrar.

Ao povo, porém, isto é, ao parlamento, fica salvo o direito de fiscalisar os actos do poder executivo, examinando si as leis estão sendo bem interpretadas, bem executadas, si os agentes encarregados dessa missão difficil-tosissima são habilitados ou os mais proprios, si as medidas resultantes da applicação de uma lei estão sendo tomadas na devida consideração, taes como economias dos dinheiros publicos, a justa cobrança dos impostos, a celebração de contractos, rescisão destes, etc.

Do exercicio dessa fiscalisação por parte do povo, cujo resultado é manifestado pela imprensa ou tambem, como já vimos, pelo parlamento, deduz-se si os ministros merecem ou não a confiança do paiz, si acham-se na altura do elevado posto que occupam.

Essa confiança da nação traduz-se annualmente pela attitudo da camara dos deputados, que recusa apoio ao ministerio ou sustenta-o, segundo julga que a direcção dos negocios publicos foi mal ou bem encaminhada.

Desde que, pois, a camara dos deputados nega apoio a um ministro ou ao ministerio, a conclusão logica é que esse ministro ou esse ministerio deve retirar-se immediatamente.

Tal tem sido, com effeito, a praxe neste paiz, desde a epocha de sua independencia, bem como a de todas as nações regidas pelo systema parlamentar.

Nessas condições, é-nos licito perguntar si é correcta a attitudo do ministerio 10 de Março, que, condemnado pela imprensa, condemnado por grande

maioria de seu proprio partido, condemnado igualmente acaba de sel-o e com toda solemnidade, não só pelo senado, como pela propria camara dos deputados.

Nunca neste imperio a lei tem sido tão violentamente calcada aos pés como nos tempos actuaes em que governa o sr. João Alfredo: quasi pode dizer-se que a lei é a vontade do sr. presidente do conselho.

Os agentes que o sr. João Alfredo tem escolhido para applicar as disposições legislativas, não tem sido nomeados pelas suas habilitações, nem por qualquer outra sorte de merecimentos; mas sim por serem tão somente membros da familia ministerial: jamais subiu a tão alto ponto o escandalo do filhottismo.

E quando, nessa situação calamitosa, reúne-se o poder supremo da nação, quando do exame do estado financeiro do paiz, bem como de todos os ramos da administração publica, resulta, sem excepção alguma, a prova cabal de impeticia e desmoralisação, e lavra o parlamento a sentença final, expellindo os ministros do elevado posto, que não sabem occupar, estes exclamam com toda audacia: não sabiremos!

Que a camara despediu o ministerio, prova-o a insignificante maioria de 4 votos que este teve em seu favor: não pode dirigir uma nação uma reunião de homens que só é sustentada por 4 individuos, esses mesmos que, aliás, no dia seguinte, negaram-lhe apoio.

Com effeito, a commissão de inquerito que requerer o deputado Affonso Celso, sobre os actos administrativos do ministerio João Alfredo; nada mais significava, nem podia significar, do que uma moção de desconfiança contra aquelle gabinete, no intuito de nullificar qualquer fugitiva esperanza que podesse inspirar a pequena maioria que o ministerio realison por occasião da eleição da meza.

Pois bem, o requerimento do illustre deputado, ou antes, a moção de desconfiança, foi acceita e nomeada a commissão de inquerito!

Onde a maioria de 4 votos? Traz vida esse ministerio, que é assim excepcionalmente chamado a prestar conta a uma commissão de inquerito, da mesma forma que ao caixeiro relapso ordena que o faça o patrão?

E a tudo isso o sr. João Alfredo acquiesce da melhor boa vontade, ao que parece.

Falta-lhe senso commum, ou med o grande estadista desconhecido algum golpe de estado?

Seja como for, o ministerio, quer impor-se ao paiz, apesar de já lhe dito a camara que não tem nelle coo

acha-se em uma situação revolucionária, que pouco pode durar. A se diz que a sorte do ministério do Alfredo está ligada a das instituições: se assim é, só nas ruas será dada a contenda. Para que, pois, demorar o último acto da comedia? não basta o que já tem perdido o paiz? Onde querem levar-o? A nação precisa sabel-o, e quanto antes.

CORRESPONDENCIAS.

PARAHYBA, 25 DE MAIO DE 1889.

De novo vamos dar-lhes noticias desta capital, que vai atravessando na época actual uma das quadras mais tristes de que ha exemplo.

Agora é a secca que domina todos os espiritos e, annunciando-nos um futuro aterrador, nos acabrunha por demais e enche-nos de apprehensões graves.

E fante mais nos afflige esta situação dolorosa quando é certo que o governo imperial, levando á altura de um principio a maior indifferença pelo estado calamitoso das provincias do norte, só tarde e a más horas acode em nosso soccorro, principalmente quando a provincia flagellada tem a infamia desgraçada de chamar-se Parahyba do Norte.

Uma prova dessa indifferença, senão negligencia criminosa, é o facto inenunciavel de ser conservado por tanto tempo na administração da provincia um cidadão que por todos os motivos della devia achar-se arredado.

Ninguém ignora quaes os compromissos que pode contrahir um chefe de partido da qualidade do sr. Barão de Abiahy; é, pois, intuitivo, que não devia ser elle lembrado para ficar á frente da administração de uma provincia, onde a secca vai abrir caminho para interminavel serie de absurdos e abusos, que mais contribuirão para seu atrazo do que para seu progresso.

O exemplo, tenel-o diante dos olhos, Debalde tem a Gazeta do Sertão clamado contra a desidia da administração que nada fez em tempo, absolutamente nada, para prevenir os tristes effeitos da secca que ha tanto tempo se annunciava.

Mas agora que os retirantes chegam em massa, agora que apenas pode suavisar os rigores do mal, sem nada impedir, é que a administração desperdiça e mostra-se sollicita e atarefada, não somente porque poderá que das circumstancias podia tirar excellente partido para fins politicos e bem estar dos amigos e parentes.

Não combatemos a distribuição de soccorros aos famintos que, infelizmente, é uma necessidade publica; o que não queremos é a reprodução dos escandalos que se tem dado em annos anteriores, ficando rios de um momento para outro membros de commissão que absolutamente nada possuíam.

Esta calamidade é a que está acnhecendo actualmente e avolumar-se-ha por sem duvida, á medida que forem crescendo as necessidades publicas e maior facilidade se for encontrando, no atropello que ellas causam, para planificar-se o dominio dos tribulos e dos enzanpamentos.

Tudo nos leva a crer que predominou na organização das listas de commissões de soccorros unicamente o elemento partidario, o desejo manifestado de favorecer-se pe nepheiras a amigos do poito que, sem necessidade alguma para o serviço publico, já bem bons ordenados pareciam dos cofres provinciais.

Para prova do que dizemos, haja vista a commissão escolhida para esta capital, no seio da qual nota-se como membro principal o major Francisco Pinto Pessoa, actual comandante do corpo policial, com o vencimento mensal de 200\$000 rs., além do que lhe vendem as economias do quartel e ur-

deand militar respectivo. Todos conhecem o major Pinto Pessoa e ninguém o accusa de inapto para a commissão de que se trata; mas S. S. já é empregado do governo e a outros mais necessitados e de igual capacidade, que os ha sem duvida, cabia de direito cargo semelhante, a admittir-se o caso, bem entendido, de haver remuneração pecuniaria pelo simples facto de distribuir soccorros e esmolas á população soffredora.

Outro ponto que tem despertado a animosidade publica e a censura de todos é a protecção desenfreada que tem merecido da administração o dr. José Lopes da Silva, medico militar, em cujo caracter percebe já vencimentos elevados.

Para encher-o de dinheiro, despacham a camara municipal de seu direito legitimo de cuidar da limpeza das ruas e saneamento da cidade, passando o sr. dr. José Lopes a exercer essas funções, bem como as de engenheiro encarregado do calçamento desta infeliz terra.

No desempenho dessa commissão tem S. S. commettido erros monstruosos e provocado queixas e protestos por parte da população sensata da capital.

Não ha muitos dias mandou S. S. remover a lixa que ha ao lado da estação do Varadouro e cortar o mangue que existe nessa parte da cidade.

O corte de mangues, achá-se theorica e praticamente provado, é uma das causas principaes das febres de não caracter que por vezes tem apparecido nesta capital; que o digam os engenheiros da estrada de ferro Conde de Iguay.

Contra as medidas sanitarias do dr. José Lopes, sobretudo contra o corte de mangues, tem energeticamente protestado o dr. José Evaristo, medico da hygiene publica, que já não sabe o que fazer contra os desmandos do director das altas engenharias hydroelectricas, como elle proprio diz em referenda áquelle seu collega.

O encanamento feito na rua da Areia para receber as aguas provenientes de todas as ruas que deitam para aquella, a cuja construção presidiu ainda o dr. José Lopes, é cousa phenomenal; mede 1 palmo quadrado no interior, pouco mais ou menos, exactamente como o cano de esgoto de qualquer cozinha.

E o que se gasta nisso, santo Deus! E o dr. José Lopes percebe pela essas grandiosas empresas a gratificação mensal de 300\$000 rs.!

O dr. Justo Araújo, engenheiro fiscal da estrada de ferro, com um deducido de primeira ordem, tem mais de 1:000\$000 rs. por mez de gratificações, que são classificadas por cada obra que se faz; assim por exemplo: tem um tanto pelo esgoto do rio Jaguaribe, um tanto pelo kiosque do jardim publico, um tanto pelo serviço de canes na rua do Barão da Passagem, canes na coxita de calçamento da mesma rua, sem provito e utilidade, porque nunca hão de dar o resultado desejado de esgoto prompto.

Ha em andamento os calcamentos da rua da Conciliação, das ladeiras da Matriz e Góes e, entretanto, não ha pedras sufficientes nem para uma rua! É um desperdicio completo o que se vê; não ha modo do, ordem e economia em serviço algum, tudo entregue a apontadões ignorantes e sem pratica.

A theozauraria de fazenda já se está enfiando com a entrega de diabinhas e exige prestação regular de contas, em virtude de novas ordens do Thesouro Nacional; mas nada obsta aos especuladores.

No estado faminto em que se acha a capital e o centro, elevadas os preços dos generos de primeira necessidade, era medida acertada mandar vir do exterior farinha, carne, milho, etc. a preços baixos.

Essa providencia foi, em effeito, to-

mada; a administração, porem, em lugar de dirigir-se para esse fim a negociantes apropriados e entendidos no assumpto, celebrou um contrato para o fornecimento de taes generos com um cidadão, honrei sem duvida de criterio, mas dedicado inteiramente a outro genero de negocio.

Dizem as más linguas que, vai nisso um tribulo da administração, affim de ser pago o negociante em questão de sommas adiantadas para a ultima eleição do dr. Anísio.

Além do que fica exposto, foggicam outros contratos que, pouco a pouco, vão sendo em pratica!

Entretanto, para os retirantes que vão chegando, o unico trabalho que se dá é o arrumar capim nas ruas da capital.

É vergonhoso, é tristissimo e deprimente o que se está passando. Mas, desde que é o Barão de Abiahy que se achá á frente da administração, nada disto é de estranhar; antes devemos esperar muito mais ainda.

A imprensa é silenciosa sobre todos esses pontos; porque, tanto a neutra como a liberal está convenientemente acobalhada a população, porem, vai exercendo o seu direito de critica como critico; até grande numero de correspondentes do sr. Barão o, censuram o delle moanando.

Cayem citar-lhes uma scena comica que, sobre semelhante ponto, se passou em um dos fregueses desta capital: entrava um por haver sido protagonista de um chefe conservador dessa localidade: Roberto nos a um brasileiro de carecção que ali vive e que passou aqui ultimamente alguns dias.

At se sabe que conservador d'ahi na capital só se enquadra com o dr. Trindade; este, porem, faz opposição pela imprensa á administração actual; e como conseguir os favores de que necessitava o tal brasileiro lhe dispensasse o nobre barão de Abiahy?

Com pouco se embarca o dr. Trindade; elle, é verdade, está em opposição, mas outro tanto não acontece a seus agentes.

E a seus conselheiros lá foi o nosso homem á palacia.

Se afecciono o que queria, não sabe apol-o com certeza e não isso importa no caso; a scena de hilaridade que depois elle provocou em casa é que merece ser narrada e apreciada.

No hotel da Europa o tal agente do sr. dr. Trindade contou perante muitas pessoas parte da conversação que com S. Ex. teve; criticando-lhe com a maior mordacidade a vaidade com que o nobre barão fallou-lhe de sua administração; o que fôrncem bons momentos de distração to as circumstantes!

Yai essa opposição de um conservador para parecer imparcial.

E com ella fechamos a presente, já demasiada longa.

Scipio.

ARTIGOS DE ECONOMIA.

Um passivo de trinta legoas

PARAHYBA, e Pajuhá. — Os rios Santa Rosa e Santa Clara, — Perdidos, em uma estigra. — A fazenda de Penha, — Serra do Bogas. — Passada em uma fazenda dos Caracás. — O rio Mucim. — A villa do Bataião, seu aspecto, aspecto historico. — Estado de ta parte do Cariry. — Escuro no Pico. — Uma casa logo no meio da montanha. — 1300 metros acima do oceano. — Descoberta parcial do terrico de paralyta. — Villa. — Antigos presencios a povoação do Maracá. — Seis annos, mudos em uma casa. — Chacra.

Fortalvide, não tanto pelas palavras amaldicoadas, mas pelas, como pelo, and-

(Continuação.)

desejo de levar ao fim a minha excursão, fui subindo pouco a pouco, parando frequentes vezes para tomar folgado até que alcançei o cimo da enorme rocha.

Lançando a vista para o seu flanco que acabava de percorrer, estremei, pensando na volta, por parecer-me que a descida seria mais perigosa.

Procurei entretanto afastar esse pensamento. Ergui-me e contemplei o maravilhoso panorama que tinha diante de mim.

Instinctivamente fitei o oriente, que é a direcção, ou do fitei Campina. Não podia ver a olhos nus; mas julguei ver os elevados terrenos das suas immedições, conhecidos pelos nomes de Serra de Joaquim Vieira u Joquiata. A direita no primeiro plano do magesto — quadra a Serra de Algodões, a 18 legoas, e alem, no segundo plano, o Catubite, á 25 legoas de distancia.

Ao sul, a Serra Sacudá. Á esquerda e por detrás della os contrafortes da de Mogijuy, perto da villa do Monteiro e ao sudoeste os planaltos, que dividem as aguas dos rios Parahyba e Pajuhá.

Ao poente a elevada serrania da Jabre á 14 legoas.

Ao norte o longo cordão da Serra d'Abra, semelhante uma gigantesca muralha, e a noroeste as serras: Praças com seus agulhacimos, imitando o instrumento cyclogico de que tira o nome; Flamengo, ambos á pequena distancia, Branca, no seio de Espinhacas, e Negra, alem, já na provincia do Rio Grande do Norte.

Era nesta direcção que a portentosa tela da natureza se mostrava grandemente pitoresca e em toda sua magestade. As montanhas succedem umas as outras, elevadas por valles profundissimos. A Serra d'Abra coorrendo de nascente a poente, cae perpendicularmente sobre a de Flamengo, que corre de sul á norte. Por detrás della parecendo superpostas apparecem as outras, Praças, Branca e Negra.

Da meu observatório alcançava com a vista as extremas da Parahyba, ao norte com o Rio Grande e ao sul com Pernambuco.

A largura da provincia, nessa altura, onde se limitam os municipios de Teixeira e Bataião fica reduzida a vinte legoas ou a menos, de cerca de cincoenta que tem na altura do Monteiro; adquirindo-a depois, na comarca de Pianco.

Da florescente villa da Princeza, nos limites com Pernambuco em Bata recta a extremas do Rio Grande do Norte ha uma distancia de perto de cincoenta legoas. Assim pois, do mesmo modo que a península italiana tem a configuração de uma bota, a Parahyba a tem de um violão.

Os limites com a provincia de Pernambuco são naturaes, porque são traçados pela divisão das aguas dos rios Parahyba e Pajuhás por seus tributarios nesta provincia, do Capibaribe e S. Francisco por seus tributarios Mucim e Pajuhá na de Pernambuco.

Com o Rio Grande do Norte porem os limites são todos convencionaes e incertos em toda sua extensa fronteira, principalmente na parte que diz respeito ás comarcas de Jardim e Cuiabá (Serdé) pertencentes outrora a esta provincia.

As 8 horas e meia o sol desaparecendo os seus raios sobre a rocha, a espedição de modo a não poder supportal-a, tendo os pés nus e estropiados.

Ordenei a volta.

De cima do immenso pyramide via em sua base o P. Neco, pela distancia reduzida a metade de sua estatua. Fitando-me mentalmente fazia votos para que salis-se não e salvo daquello mau passo.

Com o decesso sobre a rocha, apoiando me sobre as mãos e pez fiz a descida dos lances de pedra mais ariscados.

Outras vezes em pe com uma das mãos no hombro de Mogijuy fazia alguns passos mal firmes em razão de não achar com os pés doídos das escabridades da rocha.

Assim desci até a base do monte e reunime ao P. Neco. Já esse tempo, não poderia continuar naquelle penoso trajecto, que durou muita hora.

Cuiabá me e nos dirigimos através do immensos jagallos, conformando penhascos e corpedões de pedra; ao lugar onde deixámos nossos cavallos: Em poucos minutos alcançámos a casa de Elutherio, que nos obrigou a descansar um pouco, até que as dez horas e meia nos foi servido um succulento almoço.

Vinjávamos desde as 4 horas da madrugada e por isto deve-se bem comprehender quaes as exigencias dos nossos estomagos. Creio que ainda não havia commido iguarias tão saborosas, taes como o perú, arroz, qualhada escorrida e mel de abella, que nos serviu o nosso hospede; tudo creado e cultivado em seu sitio.

Este arroz nos disse Elutherio, é do anno atrazado. O anno passado nada lucree e nem este anno ainda.

— É uma prova de que é um pai de familia laborioso e prevenido; um cidadão exemplar dando-nos um excellento almoço, todo elle composto de iguarias, produzidas em seu sitio; disse-lhe eu.

Depois do almoço estabeleceu-se conversação geral sobre aquella singular casa, construida sobre um lagado da montanha.

— O sr Elutherio é talvez o cidadão que occupa posição mais elevada na provincia.

— Porque? perguntou admirado o P. Neco.

— Porquê esta sua casa, acha-se pelo menos a mil metros acima do nível do oceano.

— Ah! fez o P. Neco rindo-se. Sem duvida! Neste caso o Pico tem mais 500 metros de altura.

— Assim também julgo.

— Sua casa é como um castello, continuei, e ainda pode alcançar celebridade na historia parahybana. Tudo annuncia que grandes movimentos sociais vão apparecer. Quem sabe se ainda terci do puzerál-a para refugio!?

— Quando quizer me encontrará sempre as suas ordens: respondeu com toda franqueza o honrado sereno.

Era quasi meio dia quando nos despedimos do nosso hospede e de sua familia. Descemos a Serra ao passo lento dos nossos cavallos e as duas horas chegámos á villa, onde alguns amigos já se mostravam esculados da nossa demora.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Discurso proferido na sessão magna do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano no dia 27 de Janeiro de 1889, vigesimo selimo da sua installação, pelo Dr. Maximiano Lopes Machado, orador do mesmo Instituto.

(Continuação)

Senhores, o Instituto festeja hoje o seu vigesimo setimo anniversario quando a provincia se compraz pelos 255 annos da sua gloriosa redempção. Livre pela espada do dominio estrangeiro, exploremos com a penma os horizontes que nos transportam á juventude da patria. Creemos, como Walter Scott e Alexandre Dumas, o romance historico; não cedámos ao desejo de elevar o ideal da natureza humana, imitando a Chateaubriand, Stael e Victor Hugo no movimento poetico da restauração da França.

Nada nos falta, nem talka, nem gosto, nem brisa perfumada de flores, nem ceo brilhante de luz.

Trabalhemos e saudemos a alvorada deste dia.

Permitti agora, senhores, que empenra a disposição imperiosa de um artigo da nossa lei organica; que vos fale dos dois illustres consocios que desapa-

pareceram da terra o anno passado para resurgirem no seio da eternidade.

Não é a commemoração dos linados após a festa dos Santos da Igreja, não é o requiem que contrange o peito e gélla a palavra nos labios.

Não vos convido agora a tomar o lucto pesado da morte, nem a derramar lagrimas á beira do tumulo que esconde os cadaveres daquelles dois distintos cidadãos. Vou apenas referir-vos o que fizeram de mais proveitoso na manifestação do pensamento; recolher a herança que legaram á posteridade, os subsidios para nós commettimentos no dominio das sciencias e das letras.

Já védes que em vez de lagrimas ante o espectáculo desolador da morte, não teremos senão motivos de reconhecimento para os que trabalharam na grande obra do progresso e da civilização, deixando traços luminosos por onde outros terão de seguir á novas investigações scientificas.

A 29 de Março do anno passado falleceu em Olinda o desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, socio effectivo deste Instituto, com 63 annos de idade.

Natural desta provincia, principiou aqui a sua carreira de magistrado, e aqui a terminou no superior tribunal da Relação.

De presenca grave e modesta, não dessa gravidade poetica que muitos adoplam, mas da que nasce com o homem e com elle acaba, enriquecido pelos thesouros da moralidade e honradez, gosava da estima do geral dos seus concidadãos.

Fosse pela aridez dos estudos da profissão que cedo abraçou, ou pela docilidade incessantemente cortada pela leitura fastidiosa dos autos, o seu espirito ficou preso no estreito círculo dos praxistas, e a sua imaginação fenecceu ao contacto da casidica.

O desembargador Oliveira Maciel não publicou um só escripto que desse a conhecer os seus progressos nas sciencias e nas letras. Nunca deixou escapar de si a centelha brilhante de uma intelligencia superior que sabe na confusão dos factos e doutrinas descolir a verdade.

Viveu honradamente, e por esse caminho chegou á elevada posição em que morreu, sem outra ambição mais que a paz da sua consciencia.

Foi presidente do Ceará, e vice-presidente desta provincia, mas diz a historia que a farta do governo não lhe ficava bem sobre a toga do magistrado.

Depois da sua morte, attribuiu-lhe o Relatório da Junta Administrativa da S. Casa da Misericordia desta cidade, da qual fora Provedor, grandes beneficios ás casas de caridade, e entre ellas a do reconhecimento de outro edificio da casa dos Expostos.

Infelizmente não é isso verdade, nem o nosso illustre consocio precisava dessa falsa ostentação para ser elevado á estima publica.

Foram duas as redificações da casa dos Expostos, e ambas effectuadas pelo visconde do Livramento, nosso consocio, de saudosa memoria. A primeira em 1859 ou 60 a custa do seu bolsinho particular, e a segunda ainda por elle na sua vice-provedoria, e tal como ainda se acha.

O dever de manter a verdade dos factos que na dia terão a sua entrada nos livros magestosos da historia impõe a rectificação da peça official da Junta Administrativa da S. Casa.

O desembargador Oliveira Maciel dispensava esses seus confusos e perdidos, arrancados n'um momento de angustia do peito da Junta Administrativa.

Para dizer o que elle foi modesto, grave e honrado, não era preciso realçal-o com o que não foi. Viveu satisfeito e em paz com a sua consciencia, dando exemplos de virtudes nos seus concidadãos.

Permitti agora, senhores, que empenra a disposição imperiosa de um artigo da nossa lei organica; que vos fale dos dois illustres consocios que desapa-

pareceram da terra o anno passado para resurgirem no seio da eternidade.

Não é a commemoração dos linados após a festa dos Santos da Igreja, não é o requiem que contrange o peito e gélla a palavra nos labios.

Não vos convido agora a tomar o lucto pesado da morte, nem a derramar lagrimas á beira do tumulo que esconde os cadaveres daquelles dois distintos cidadãos. Vou apenas referir-vos o que fizeram de mais proveitoso na manifestação do pensamento; recolher a herança que legaram á posteridade, os subsidios para nós commettimentos no dominio das sciencias e das letras.

Já védes que em vez de lagrimas ante o espectáculo desolador da morte, não teremos senão motivos de reconhecimento para os que trabalharam na grande obra do progresso e da civilização, deixando traços luminosos por onde outros terão de seguir á novas investigações scientificas.

A 29 de Março do anno passado falleceu em Olinda o desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, socio effectivo deste Instituto, com 63 annos de idade.

Natural desta provincia, principiou aqui a sua carreira de magistrado, e aqui a terminou no superior tribunal da Relação.

De presenca grave e modesta, não dessa gravidade poetica que muitos adoplam, mas da que nasce com o homem e com elle acaba, enriquecido pelos thesouros da moralidade e honradez, gosava da estima do geral dos seus concidadãos.

Fosse pela aridez dos estudos da profissão que cedo abraçou, ou pela docilidade incessantemente cortada pela leitura fastidiosa dos autos, o seu espirito ficou preso no estreito círculo dos praxistas, e a sua imaginação fenecceu ao contacto da casidica.

O desembargador Oliveira Maciel não publicou um só escripto que desse a conhecer os seus progressos nas sciencias e nas letras. Nunca deixou escapar de si a centelha brilhante de uma intelligencia superior que sabe na confusão dos factos e doutrinas descolir a verdade.

Viveu honradamente, e por esse caminho chegou á elevada posição em que morreu, sem outra ambição mais que a paz da sua consciencia.

Foi presidente do Ceará, e vice-presidente desta provincia, mas diz a historia que a farta do governo não lhe ficava bem sobre a toga do magistrado.

Depois da sua morte, attribuiu-lhe o Relatório da Junta Administrativa da S. Casa da Misericordia desta cidade, da qual fora Provedor, grandes beneficios ás casas de caridade, e entre ellas a do reconhecimento de outro edificio da casa dos Expostos.

Infelizmente não é isso verdade, nem o nosso illustre consocio precisava dessa falsa ostentação para ser elevado á estima publica.

Foram duas as redificações da casa dos Expostos, e ambas effectuadas pelo visconde do Livramento, nosso consocio, de saudosa memoria. A primeira em 1859 ou 60 a custa do seu bolsinho particular, e a segunda ainda por elle na sua vice-provedoria, e tal como ainda se acha.

O dever de manter a verdade dos factos que na dia terão a sua entrada nos livros magestosos da historia impõe a rectificação da peça official da Junta Administrativa da S. Casa.

O desembargador Oliveira Maciel dispensava esses seus confusos e perdidos, arrancados n'um momento de angustia do peito da Junta Administrativa.

Para dizer o que elle foi modesto, grave e honrado, não era preciso realçal-o com o que não foi. Viveu satisfeito e em paz com a sua consciencia, dando exemplos de virtudes nos seus concidadãos.

Permitti agora, senhores, que empenra a disposição imperiosa de um artigo da nossa lei organica; que vos fale dos dois illustres consocios que desapa-

pareceram da terra o anno passado para resurgirem no seio da eternidade.

Não é a commemoração dos linados após a festa dos Santos da Igreja, não é o requiem que contrange o peito e gélla a palavra nos labios.

Não vos convido agora a tomar o lucto pesado da morte, nem a derramar lagrimas á beira do tumulo que esconde os cadaveres daquelles dois distintos cidadãos. Vou apenas referir-vos o que fizeram de mais proveitoso na manifestação do pensamento; recolher a herança que legaram á posteridade, os subsidios para nós commettimentos no dominio das sciencias e das letras.

Já védes que em vez de lagrimas ante o espectáculo desolador da morte, não teremos senão motivos de reconhecimento para os que trabalharam na grande obra do progresso e da civilização, deixando traços luminosos por onde outros terão de seguir á novas investigações scientificas.

A 29 de Março do anno passado falleceu em Olinda o desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, socio effectivo deste Instituto, com 63 annos de idade.

Natural desta provincia, principiou aqui a sua carreira de magistrado, e aqui a terminou no superior tribunal da Relação.

De presenca grave e modesta, não dessa gravidade poetica que muitos adoplam, mas da que nasce com o homem e com elle acaba, enriquecido pelos thesouros da moralidade e honradez, gosava da estima do geral dos seus concidadãos.

Fosse pela aridez dos estudos da profissão que cedo abraçou, ou pela docilidade incessantemente cortada pela leitura fastidiosa dos autos, o seu espirito ficou preso no estreito círculo dos praxistas, e a sua imaginação fenecceu ao contacto da casidica.

O desembargador Oliveira Maciel não publicou um só escripto que desse a conhecer os seus progressos nas sciencias e nas letras. Nunca deixou escapar de si a centelha brilhante de uma intelligencia superior que sabe na confusão dos factos e doutrinas descolir a verdade.

Viveu honradamente, e por esse caminho chegou á elevada posição em que morreu, sem outra ambição mais que a paz da sua consciencia.

Foi presidente do Ceará, e vice-presidente desta provincia, mas diz a historia que a farta do governo não lhe ficava bem sobre a toga do magistrado.

Depois da sua morte, attribuiu-lhe o Relatório da Junta Administrativa da S. Casa da Misericordia desta cidade, da qual fora Provedor, grandes beneficios ás casas de caridade, e entre ellas a do reconhecimento de outro edificio da casa dos Expostos.

Infelizmente não é isso verdade, nem o nosso illustre consocio precisava dessa falsa ostentação para ser elevado á estima publica.

Foram duas as redificações da casa dos Expostos, e ambas effectuadas pelo visconde do Livramento, nosso consocio, de saudosa memoria. A primeira em 1859 ou 60 a custa do seu bolsinho particular, e a segunda ainda por elle na sua vice-provedoria, e tal como ainda se acha.

O dever de manter a verdade dos factos que na dia terão a sua entrada nos livros magestosos da historia impõe a rectificação da peça official da Junta Administrativa da S. Casa.

O desembargador Oliveira Maciel dispensava esses seus confusos e perdidos, arrancados n'um momento de angustia do peito da Junta Administrativa.

Para dizer o que elle foi modesto, grave e honrado, não era preciso realçal-o com o que não foi. Viveu satisfeito e em paz com a sua consciencia, dando exemplos de virtudes nos seus concidadãos.

Permitti agora, senhores, que empenra a disposição imperiosa de um artigo da nossa lei organica; que vos fale dos dois illustres consocios que desapa-

pareceram da terra o anno passado para resurgirem no seio da eternidade.

Não é a commemoração dos linados após a festa dos Santos da Igreja, não é o requiem que contrange o peito e gélla a palavra nos labios.

Não vos convido agora a tomar o lucto pesado da morte, nem a derramar lagrimas á beira do tumulo que esconde os cadaveres daquelles dois distintos cidadãos. Vou apenas referir-vos o que fizeram de mais proveitoso na manifestação do pensamento; recolher a herança que legaram á posteridade, os subsidios para nós commettimentos no dominio das sciencias e das letras.

Já védes que em vez de lagrimas ante o espectáculo desolador da morte, não teremos senão motivos de reconhecimento para os que trabalharam na grande obra do progresso e da civilização, deixando traços luminosos por onde outros terão de seguir á novas investigações scientificas.

A 29 de Março do anno passado falleceu em Olinda o desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, socio effectivo deste Instituto, com 63 annos de idade.

Natural desta provincia, principiou aqui a sua carreira de magistrado, e aqui a terminou no superior tribunal da Relação.

De presenca grave e modesta, não dessa gravidade poetica que muitos adoplam, mas da que nasce com o homem e com elle acaba, enriquecido pelos thesouros da moralidade e honradez, gosava da estima do geral dos seus concidadãos.

Fosse pela

A' PEDIDOS

AO SENR. DE ABIAHY.

O senr. de Abiahy mandou accusar-me pelo seu jornal de despeitado por ter sido impossivel realizar-se o pagamento de que deve a provincia em apolicés a mim e a outros.

Deixou de dizer, porem o individuo a quem o senr. de Abiahy pagou o artigo, quanto vinha a ganhar S.Exc. no pagamento de que se trata.

Estou prompto a fazer o historico de todo esse negocio, si S. Exc. continuar a pensar que a analyse e critica de suas asneiras administrativas deve ser convertida em controversia pessoal.

Ficará assim provado quem é o despeitado por ter deixado de receber propinas com que contava.

Fico, pois, ás suas ordens. Campina Grande, 31 de Maio de 1889.

F. Retumba.

Ao Exm. Presidente da Provincia.

Chamamos a attenção do Ex.º Presidente da provincia para o seguinte facto.

Alguns creadores deste districto e da comarca de Monteiro, flagellados pela secca, têm retirado suas vacas paridas para lugares, onde existem pastagens, na visinlia provincia de Pernambuco.

A retirada é provisoria, com o fim somente de refrigerar essa especie de gado tão fraco, voltando depois para suas fazendas, como é publico e notorio.

Pois bem, um acto tão simples, tão acostumado, em epochas calamitosas, como esta, despertou a ganancia do proeurador de imposto-de-passagem de gado, o qual tem exigido a paga de vacas e bezerras.

E' uma violencia inqualificavel.

Se esses bezerras estão sujeitos ao imposto de dizimo, se essas vacas magras tem de voltar para os seus pastos nesta provincia, como sujeitar esse gado a um imposto que o legislador nunca teve em mente crear para elle?

Assim, alem dos rigores da secca, soffremos o do fisco.

S. Exc.º o sr. presidente da provincia lance suas vistas para este estado de cousas.

Sant' Anna do Congo da Comarca de S. João do Cariry, 17 de Maio de 1889.

Muitos creadores.

Agradecimento

O abaixo assignado vem agradecer publicamente ao distincto medico, dr. Chateaubriand Bandeira de Mello o cuidado e disvelo com que tratou de sua mãe, victima de uma metrorrhagia.

Não ten o por fim recommendar ao publico o talentoso facultativo; mas tão somente exprimir-lhe minha gratidão e a de minha mãe.

Campina Grande, 30 de Maio de 1889. Salvino de Figueiredo

Villa da Misericordia 31 de Março de 1889.

O abaixo assignado vem declarar por meio da imprensa que, desde 1883 até á presente data tem offerecido seus serviços politicos, na qualidade de leitor, ao sr. capitão José Cavalcante de Lacerda Zuza; de hoje em diante, porem, está resolvido a reservar esses serviços para si e sua familia, certo, como está, de que, nas maiores necessidades, só vale ao individuo seu proprio merito ou o de pessoa de sua familia que lhe tenha inteira amizade. Faça, pois, esta minha declaração,

afim de que não me possam chamar de ingrato em qualquer tempo.

Antonio Luiz do Nascimento.

GAZETILHA

Crise ministerial — Communica-nos um amigo o seguinte telegramma: RIO 24

O conselheiro João Alfredo, presidente do conselho, convidou a maioria da camara para uma reunião. Ha crise ministerial.

Na reunião dos deputados convocada hoje pelo presidente do conselho, compareceram 58 governistas. O conselheiro João Alfredo declarou ser impossivel qualquer combinação ministerial depois d'elle e que era inevitavel a subida dos liberaes.

Muitos deputados conservam-se reservados. O conselheiro Andrade Figueira declarou repellar parte da falla do throno.

Chegaram do Rio Grande do Sul os deputados Soares, Diana e Tavares, opposicionistas.

O governo recenon apresentar uma moção de confiança annunciada para hoje. Durante toda a sessão da camara discutiu-se os contractos Loyos.

Continua a crise.

O deputado Pedro Beltrão reclamou contra o attentado praticado pela policia de Campina Grande, na Parahyba, contra o respectivo juiz de direito, dr. Austerliano de Crasto, e o deputado Elias Ramos reclamou contra a ausencia do dr. Pedro Correia, presidente da Parahyba, que conserva-se no Recife percebendo vencimentos.

A constituição actual da camara dos deputados é a seguinte:

Governo 62

Opposição 59

Ha uma vaga na provincia das Alagoas, um deputado acha-se ausente na Europa e enloqueceu o dr. Guilherme Francisco da Cruz, deputado pelo 3.º districto do Pará.

ANARCHIA E PERSEGUIÇÃO — Já annunciámos que o integro juiz de direito da comarca, dr. Austerliano Correia de Crasto, pronunciara em crime de responsabilidade ao juiz municipal deste termo, dr. Alfredo Espinola e ao capitão do corpo de policia, Domingos Limeira Cariry, por terem ambos illudido uma ordem de habeas corpus, passada em favor de Manoel Felipe Santiago, vulgo Nêa (art. 186 do cod. crim.); e em virtude de dito despacho, com o mesmo juiz suspenso e prestou fiança provisoria.

Julgavamos que o juiz pronunciado empregasse os meios legais de defesa perante o tribunal competente, a Relação.

Assim não succedeu. Esperou que o dr. Austerliano deixasse o exercicio e, perante o 1.º supplente de juiz municipal, arranjou elle, auxiliado pelo vigário Salles, uma trama, somente propria desses tempos e da gente do dr. Trindade.

Com effeito, dito supplente, Probo da Silva Camara, proferiu nos autos um despacho revogando a pronuncia decretada, e ordenou que o juiz Espinola assumisse a vara de direito!

Executada semelhante trama judicialia, foi chamado de Areia o capitão Cariry, que chegou ant'ontem a toda pressa para identica arrumação.

Sem duvida o juiz Espinola irá agora julgar o seu co-réo.

Em seguida a este acto de anarchia no foro desta cidade, foi praticado outro de mesquinha perseguição aos nossos distinctos amigos, João da Silva Pimentel e pharmaceutico Hedejoso de Azevedo, vereadores da camara municipal. Foram elles pronunciados no art. 120, combinado com o 21 do cod. crim. em um processo adrede preparado,

que ha muitos mezes estava encerrado e escondido ate que se offerecesse occasião usada como esta; isto é, que estivesse fora do exercicio da vara de direito o seu digno proprietario, dr. Austerliano.

O supposto facto criminoso, arguido neste processo, prende-se inteiramente ao do outro. Aqui são nossos amigos accusados de terem tentado tomar Nêa, que era conduzido preso para cadeia; ali são accusados o juiz Espinola e capitão Cariry de terem illudido uma ordem de habeas corpus, passada em favor do mesmo preso.

Pois bem; no processo de responsabilidade contra estas duas autoridades, allegou o juiz Espinola repetidas vezes que Nêa nunca estivera preso, e foi por este fundamento despronunciado; e no que foi instaurado contra os dignos vereadores fundou-se o juiz em que elles tentaram tomar Nêa, que se achava preso, e foram pronunciados.

Não se commenta semelhantes actos.

Com juizes como os Espinolas, os Probos os Tutubus e vigários como o padre Salles a Campina vai bem encamalhada para o abyssino.

CORTE DO IMPERIO

Em data de 7 do corrente escreveu o nosso correspondente:

No dia 30 de Abril foi votada sem a menor contestação a eleição do nosso distincto amigo, dr. Elias Ramos, e logo tomou parte nos trabalhos legislativos, como verdadeiro representante do 4.º districto dessa provincia.

Nenhuma contestação foi apresentada, sendo approvadas todas as eleições do districto, incluindo a de Cabaceiras e a liberal de Soledade, que a commissão e a camara consideraram feitas regularmente.

A de Soledade, feita por nossos adversarios nem ao menos mereceu as honras da discussão.

No dia 3 do corrente foi aberto o parlamento com uma falla do throno, verdadeira chapa; não cogitando uma só ideia liberal ou de reformas, de que precisa o paiz, limita-se a pedir bispados, relações, universidades, e mais uma secretaria de estado.

Parece exacto que se o ministerio João Alfredo dissolver a camara, os liberaes em sua maior parte se declararão republicanos.

CHEGADA — Acha-se entretidos o dr. Manoel Cavalcante Ferreira Mello, que vem fixar provisoriamente sua residencia nesta cidade.

S. S.ª e a juiz municipal do Teixeira, cujo quadriennio acaba de terminar.

Agradecemos e retribuimos sua honrosa visita.

BOATOS

Charissimos leitores.

Esta semana foi fertil em acontecimentos. Tratarei delles por partes.

O vigário Salles, muito contente com a noticia que dei do seu milagre, declarou ao Christiano que ia fazer outro ainda maior.

— Quê' coiza? senhora vigário?

— Vou fazer chuva; respondeu elle propheticamente.

— Chuve, come? perguntou o Christiano espantado.

— Chuva! muita chuva! Prego ao povo nos tres dias anteriores a lua nova do fim deste mez, quando é esperada, segundo a fobinha de Ayer, e logo que appareça, direi que Deus fez um milagre por intermedio do seu pastor.

— Assim é mais segure; respondeu o Christiano.

E o nosso santo vigário esforçou-se em pregar o... nada de chuva.

Dizem que o vigário ficou tão desappointed que ia excomungar ás nuvens.

Se elle fizer isto, ah! sim! teremos chuvas; disseram logo diversas pessoas.

Em quanto o vigário Salles preparava o seu milagre antigo, diversos homens do povo, comandados por um d'elles, de nome Cobo, preparavam um outro, verdadeira surpresa para toda cidade.

de madeira, intentaram ir buscal-a no ermo, onde estava para ser collocada no seu antigo lugar.

Eis o caso:

Erá uma noite escura, ás 11 horas; uns cincoenta vultos humanos subiam por grupos o caminho que vai dar ao alto, onde é o cemiterio novo. Chegados a um certo lugar foram parando e reunindo-se.

— Martini!

— Melquires!

Clamou pausadamente uma voz no silencio da noite e do ermo.

— Promptos, Cobo; responderam os dois.

— Estão todos reunidos? vamos!

E dirigiram-se para o lugar, onde via-se erguido o santo madeiro.

— Mãos á obra! exclamou Cobo!

E todos empregaram-se no trabalho de arrancar a cruz.

— Ih! maribondo caboclo, como o diabo! gritou um.

— Será o demo que nos vem tentar!?

— Uma jararaca! exclamou outro.

— Parece que é castigo do ceo!

— Não, não. Nós estamos servindo a Deus.

— E' o cão tinhoso, que se virá em jararaca e maribondo para nos tentar. Não esmoreçam!

Arrancada a cruz, carregaram-na nos hombros e vieram deposital-a em frente a igreja do Rosário.

No dia seguinte toda cidade ficou estupefacta com semelhante acontecimento.

— A remoção do cruzetão trará chuvas? perguntava um.

— Eu acredito mais nella do que no milagre do vigário; disse outro.

— Qual a duvida! declamou Cobo.

E dois partidos se formaram logo, um pelo vigário e outro por Cobo, os dois heroes que mais occuparam a attenção publica na semana.

A questão está neste pé

Soccorros publicos é o terceiro acontecimento da semana.

Voam pelos ares tantos boatos de... tribulos, etc., que impossivel é narral-os todos. O que ha de verdadeiro é o seguinte.

Que a commissão de soccorros principiou e lendo paternalmente dosenas de cabos para fiscalizar... os seus ordenados de 2800q por dia.

Que para esses cabos de presente e outros de futuro recommendou o vigário Salles que fossem escolhidos conservadores, por terem cheiro de santidade e nunca liberaes, por ser gente suspeita de heresia para com o seu pastor.

Um santo homem o nosso vigário?

Deus lhe dê a paga por ter apascentado tão bem o seu rebanho!

Que um dos cabos é o major João Cavalcante, irmão do coronel Alexandrino.

E admirando muito isso um seu sobrinho; perguntou-lhe.

— Como, meu tio, de major virar cabo?

— Que tem isso, respondeu o interpellado, não sou cabo-mór!

ANNUNCIOS

Advogado.

O dr. Manoel Cavalcante Ferreira Mello, ex-juiz municipal do Teixeira, residindo nesta cidade, advoga no Foro desta comarca e em qualquer parte do alto sertão.

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 28 de Maio de 1889.

Bois recolhidos aos curraes 700

Vendidos 149

Regulando o kilo da carne 160 a 200 rs.

Destino

Pernambuco 29

(diversos) 120

Sobras 298

Seguiram para S. Antão 253

700

Mercado pessimo.

Feira de Campina, hoje, 31 de Maio de 1889.

Houve 1610 bois.

Pela estrada do Siridó . . . 750

« « das Espinharas. 860

Mercado de Campina em 25 de Maio de 1889.

Milho. 1\$400

Feição 3\$200

Farinha 1\$500

Carne seca . . . Kil. \$600

Rapadura, cento 40\$000